



O IMPACTO CAUSADO PELO AUMENTO DO PREÇO DA ENERGIA ELÉTRICA PARA OS CONSUMIDORES DE HORTALIÇAS DA CIDADE DE SANTARÉM/PA

Marcos Andrey Sousa Brito¹ e Tarcísio Da Costa Lobato²

A energia elétrica possui grande importância para humanidade, podendo ser considerado seu consumo um dos indicadores de desenvolvimento da população mundial. Com a presença de vários tributos (impostos, taxas e contribuições/subsídios) governamentais na conta de energia, pagamos apenas 55% para a remuneração das empresas de geração, transmissão e distribuição de energia, ou seja, 45% são recursos destinados ao governo. Estes tributos afetam diretamente o custo, desde o processo de produção, até a comercialização e distribuição para o consumidor final. A excessiva carga tributária brasileira encarece absurdamente a tarifa de energia, prejudicando a qualidade de vida dos consumidores impactando, principalmente, a sua renda. Esse aumento na conta de energia elétrica está impactando em muitas atividades rurais, aumentando os custos de produção e gerando uma diminuição no poder de compra dos agricultores familiares. A agricultura familiar é a principal responsável pela produção de alimentos consumidos pela população brasileira, sendo constituída de comunidade tradicionais, pequenos e médios produtores rurais e assentamentos da reforma agrária. O presente estudo avalia de que forma os constantes aumentos na conta de energia elétrica afetam os custos da produção e como esse aumento é repassado para o consumidor. O estudo foi desenvolvido em Mojuí dos Campos – Pará, realizando o levantamento dos impactos dos recentes aumentos na conta de energia elétrica no preço de venda de hortaliças, essas informações foram cedidas pelo Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Mojuí dos Campos. A pesquisa relata o aumento do valor dos produtos de hortaliças (cheiro-verde, papino e alface) em unidades, para produção é necessário a irrigação por meio da utilização de bomba elétrica, e, a energia elétrica é o maior insumo, não tendo muitos custos com agrotóxicos, para fazermos uma análise, o sindicato forneceu as informações dos valores das principais hortaliças comercializadas para o ano de 2013 e 2015. O Cheiro-Verde era vendido em média em 2013 por R\$ 0,35 a unidade, agora em 2015 está sendo vendido em média por R\$ 0,80, um aumento de 129%. O pepino custava em média R\$ 0,50 a unidade em 2013 e agora custa em média R\$ 1,00 a unidade, um aumento de 100%. O alface custava em média R\$ 0,75 a unidade em 2013 e agora custa em média R\$ 3,00, um aumento de 300%. Percebe-se que existem grandes variações nos preços entre o ano de 2013 e 2015, e que todos os produtos listados tiveram aumentos de mais de 100%, chegando a 300% no caso do alface, entretanto, esses não são causados exclusivamente por causa dos aumentos da conta de energia elétrica, porém segundo o sindicato, os grandes aumentos nos produtos só se justificam pela necessidade dos produtores terem que repassar o aumento do custo na produção para os consumidores. O estudo conclui que se mantiverem os constantes aumentos na conta de energia elétrica, os consumidores irão pagar pelos aumentos nos custos das produções de hortaliças, sendo que o consumidor já paga pelo aumento da energia elétrica em sua residência, tendo mais esse impacto em sua renda.

¹Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA. Programa de Ciências Econômicas e Desenvolvimento Regional – PCEDR. Curso de Ciências Econômicas. e-mail: andreybrito.pa@hotmail.com.

²Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA. Programa de Ciências Econômicas e Desenvolvimento Regional – PCEDR. Curso de Ciências Econômicas. e-mail: tarcisiolobato@yahoo.com.br.